

VERDADE, CERTEZA E PRESCRIÇÃO EM CONCURSOS PÚBLICOS PARA O MAGISTÉRIO DO ENSINO FUNDAMENTAL: SELECIONANDO O/A PROFESSOR/A

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel – ULBRA / UFRGS – rosamhs@terra.com.br

GT: Educação Fundamental / n.13

Agência Financiadora: CNPq

O objetivo do trabalho é discutir e questionar estratégias que estabelecem como verdadeiras, certas, adequadas e corretas algumas afirmações e postulados, assim como mostrar seu poder prescritivo, em questões de concursos para ingresso no magistério público brasileiro, em especial os dirigidos para professores do Ensino Fundamental e Educação Infantil. Sob o ponto de vista teórico, assume-se o caráter construtivo dos discursos e a verdade como algo contingente, presa a regimes de verdade específicos. Entendem-se as questões de concursos como lugares onde se delimitam com precisão fronteiras entre o certo/errado, e onde determinados usos encontram um espaço público de legitimação. Auxiliam nossa reflexão autores como Foucault, Postman e da Análise Crítica do Discurso. A leitura de questões de cerca de 100 concursos de diferentes estados brasileiros mostrou a existência de estratégias que sancionam tanto verdades absolutas, quanto verdades relativizadas por textos legais, por referência a autores e/ou teorias, ou pelo critério de “atualidade”. As análises mostraram alguns recursos discursivos usados, como sujeitos despersonalizados e narrativas pontuais sobre personagens inventados, que se complementam para sublinharem a força legitimadora de alguns enunciados.